



Equipas Notre-Dame

III^{ème} Rencontre Internationale des Responsables Régionaux
Roma 6-11 Septembre, September, Setembro, Septiembre, Settembre 2015

Testemunhos 1: «Escutar os jovens»

A comunicação e os jovens

8 de Setembro 2015

Obrigado, Charlotte e Geoffroy, por nos terem mostrado tão bem como os casais jovens das Equipas de Nossa Senhora procuram Deus e aspiram a uma comunicação activa que permita a todos reconhecerem-se num Movimento ao mesmo tempo jovem e fiel às suas raízes... Agora seria conveniente entrar um pouco mais naquilo que se entende por comunicação: que sentido pretendemos dar-lhe e como poderemos torná-la viva...

A palavra comunicação é uma palavra tão banalizada actualmente que já não se sabe exactamente que sentido lhe dar nem qual é a sua finalidade. Tentemos, pois, repor a palavra no contexto que hoje nos ocupa.

A comunicação é a acção de estabelecer uma relação com outrem e de transmitir uma informação a alguém. Designa também o conjunto de meios e de técnicas que permitem a difusão de uma mensagem junto de uma audiência mais ou menos vasta e heterogénea.

Três pontos que nos parece importante destacar:

- que mensagem queremos transmitir?
- quem são os jovens a quem pretendemos dirigir-nos?
- que meios devem ser implementados?

I. Que mensagem queremos transmitir?

A felicidade a que qualquer pessoa aspira é a primeira experiência vivida por quem encontra o Amor. Amor, fonte de *«uma felicidade nova, penetrante, insistente, pura, dilatante, deleitável»*, como o descreve o Pe. Caffarel.

Amor e felicidade são, pois, interdependentes. Este amor, que não deve ser confundido com o sentimento amoroso, é de um poder tal que nos leva a querer dar-nos plenamente um ao outro. Fulgurância de um momento sobre o qual se constrói uma vida. O indizível está à nossa porta. Dá-se em nós a percepção de uma força que nos ultrapassa e nos transcende. O que experimentamos está para além do humano, e é assim que pressentimos um Amor que nos ultrapassa. O Amor humano vem de Deus e leva-nos a Ele.

Toda a beleza do sacramento do matrimónio reside na “graça” que nos é dada de nos amarmos com o amor com que Cristo amou a sua Igreja e de, assim, aperfeiçoarmos o amor humano. Esta graça, como a define o Catecismo da Igreja Católica, é *«o favor, o socorro gratuito que Deus nos dá, a fim de respondermos ao seu chamamento»*. Esta iniciativa de Deus exige uma resposta do Homem em toda a liberdade. A nossa aspiração a viver o absoluto requer que tenhamos consciência deste



IIIème Rencontre Internationale des Responsables Régionaux Roma 6-11 Septembre, September, Setembro, Septiembre, Settembre 2015

dom que nos é dado, mas também da nossa responsabilidade de o fazer frutificar. A intuição nova e profética do Pe. Caffarel consistiu em propor, como resposta à procura dos casais, uma pedagogia que lhes permitisse viver a sua união na fé, caminhar para Deus e transcender o seu Amor intensificando cada vez mais a sua relação com Ele.

Quem, nesta assembleia, ousaria não reconhecer quanto as Equipas de Nossa Senhora os têm ajudado a reforçar o seu casal e a procurar Deus na sua vida? Se não tivéssemos entrado para as Equipas de Nossa Senhora, o nosso casal seria o mesmo, o nosso percurso teria sido tão rico? Pela nossa parte, respondemos: não. É por isso que, conscientes desta riqueza, desejamos partilhá-la com o maior número possível de casais, sobretudo num tempo em que tantos jovens se interrogam perante o compromisso do casamento porque têm medo de não ser capazes de viver até ao fim esta maravilhosa aventura. O Papa Francisco dizia a um grupo de jovens: *«Não tenhais medo dos passos definitivos, como o do matrimónio: aprofundai o vosso amor, orai, tende confiança que o Senhor não vos deixa sozinhos! Fazei-O entrar na vossa casa como um membro da família, e Ele amparar-vos-á sempre»*. As Equipas de Nossa Senhora dirigem-se precisamente a todos esses casais que estão desejosos de preservar o que faz a verdade primeira e fundamental do seu amor mas que têm consciência, como se diz na Carta, das suas fraquezas e dos limites das suas forças. Não, as Equipas de Nossa Senhora não são de outro tempo; pelo contrário, nunca tiveram tanta razão de ser; são para todos, desde que se queira, caminho de conversão e de felicidade. Dá-las a conhecer é uma das nossas primeiras tarefas de evangelização. Calar-se seria quase o mesmo que a não assistência à pessoa em perigo.

II. Quem são os jovens a quem pretendemos dirigir-nos?

Tal como Moisés convida o povo a escutar o Senhor antes de se pôr a caminho, devemos, antes de qualquer acção, escutar a sua Palavra e rezar. Este é uma condição indispensável.

A segunda etapa é pôr-nos à escuta dos jovens para os conhecermos melhor, para os compreender e os ajudar na sua procura. Transmitir a fé não significa transmitir uma doutrina, mas acompanhar, escutando e respeitando o que vivem as pessoas a quem nos dirigimos. O que hoje impressiona é a variedade dos percursos pessoais dos casais, percursos de fé e de procura de sentido. Temos de velar por nos dirigirmos a todos e não apenas àqueles que já estão convencidos.

Depois de consultar os resultados de um inquérito feito aos jovens de todos os países, verificamos que muitos deles desconfiam das instituições que poderiam doutriná-los. Não é tanto a fé que diminui, mas é sobretudo o vínculo à instituição que enfraquece. O peso da tradição escrita perde força. A transmissão de uma mensagem, para ser eficaz, deve passar pelo testemunho, pela troca de ideias, pelo diálogo. Os jovens hoje escutam mais as testemunhas do que os mestres. Jesus Cristo mostrou-nos o caminho indo ao encontro das pessoas, dialogando com elas, levando-lhes uma ajuda tanto espiritual como material.

Além disso, estes jovens são mais exigentes, menos relativistas do que os mais velhos. Têm sede de absoluto; querem construir uma sociedade fundada em princípios de verdade e de justiça. Nisto aproximam-se do Pe. Caffarel, que dizia: «*Sede exigentes, nunca vos desapontareis*». Ora a beleza do nosso Movimento está justamente nesta vontade de aperfeiçoamento contínuo. É importante testemunhar aos jovens que seguem Jesus não só a sua bondade e a sua verdade mas também a plenitude da sua mensagem. Não podemos, portanto, querer tornar o nosso Movimento asséptico apagando as exigências: opor-nos-íamos àquilo que eles procuram.

Além do mais, num mundo em plena evolução, os jovens têm sede de esperança e gostariam de ter confiança no futuro. De resto, que seria da fé sem a esperança? Santo Agostinho escrevia: «*Cristo intercede por nós, sem Ele é o desespero*». Por sua vez, o Papa Francisco afirma: «*A fé não é um refúgio para gente sem coragem, mas a dilatação da vida*» (*Lumen Fidei* 53). As Equipas de Nossa Senhora transmitem uma mensagem cheia desta esperança cristã. O Amor humano, se queremos realmente agir de acordo com Deus, pode não só ser fonte de felicidade mas também perdurar e conduzir-nos a Deus. Silenciar tal promessa seria condenável.

É verdade que a fidelidade ao compromisso não é uma autoestrada já traçada. É um caminho sinuoso com pedras, obstáculos e possíveis quedas. É um acto de fé e de vontade, uma atitude a adoptar face às provações da vida. É também um convite a ir em contracorrente numa sociedade marcada por medos. Esta fidelidade recebe-se, em primeiro lugar, de Deus – sozinhos não podemos nada. É também apoiando-se na fraternidade, vivendo momentos fortes de solidariedade e de comunhão que se avança, o que a vida em equipa permite.

III. Que meios devem ser implementados?

Jesus diz-nos: «*Ide, pois, fazei discípulos de todos os povos...*». O Papa Francisco lembra-nos na *Alegria do Evangelho*, que é necessário, se queremos seguir Cristo, ir além dos nossos hábitos, ser criativos para descobrir novas formas de comunicar. Bento XVI dizia também: «*A evidente importância do conteúdo da evangelização não deve esconder a importância dos métodos e dos meios da mesma evangelização*».

Sabemos hoje que a cultura do escrito já não é suficiente, ainda que continue a ser indispensável. Os inquéritos mostram que em todos os países a prática da leitura está em baixa. É, pois, necessário ter em conta os outros meios de comunicação postos hoje à nossa disposição e que são outras tantas possibilidades que nos são oferecidas para nos aproximarmos uns dos outros. A cultura digital é reveladora de uma necessidade de sociabilidade e de pertença a um grupo identitário. Temos, portanto, de a utilizar para entrar em contacto com todos os jovens casais que procuram Deus e que se preocupam em fazer crescer o seu casal na fé. Mais tarde, terão tempo para recorrer à cultura escrita para aprofundarem o seu conhecimento de Jesus Cristo.

É por isso que nós, membros da Equipa Responsável Internacional, quisemos repensar a comunicação: pareceu-nos necessário fazer viver e partilhar melhor a fraternidade que une os



III^{ème} Rencontre Internationale des Responsables Régionaux
Roma 6-11 Septembre, September, Setembro, Septiembre, Settembre 2015

equipistas do mundo inteiro que acreditam na força e na beleza do matrimónio cristão. Quisemos, num primeiro tempo, renovar o sítio web para o tornar mais atraente, mais informativo, para criar pontes entre os vários países. Era importante que os casais jovens que se deslocam muito, tanto dentro do seu próprio país como para o estrangeiro, pudessem, assim que chegam a algum lugar, saber a quem se dirigir.

Depois de uma primeira fase de concepção agora terminada, vamos trabalhar no sentido de o tornar mais interativo e velar pela sua actualização, ao nível da vida do Movimento e da vida da Igreja. Também está prevista a criação de um espaço blog, que é um meio apreciado por todos para trocarmos ideias sobre inúmeros assuntos.

Também se impõe a nossa presença nas redes sociais, porque estamos cada vez mais habituados à partilha no imediato. Este ou aquele acontecimento só poderá tocar se for partilhado no próprio instante. Os meios modernos têm isto de positivo: incitam-nos a sair de nós próprios para pensar, rezar e partilhar com o outro.

Como vêem, o desafio é enorme, pois é necessário estar permanentemente alerta para estar presente no mundo. Mas nem por isso poderíamos descurar os fundamentos do nosso Movimento. Foi por isso que procurámos rejuvenescer e simplificar numerosos documentos de referência. Começámos pelo *Guia do Casal Responsável de Equipa*. (Slide) Reunimos o essencial da sua missão em 8 fichas e acrescentámos um pequeno glossário mais completo para quem quiser saber mais. Esperamos que ele seja consultado mais facilmente e que, assim, seja uma ajuda eficaz para o responsável de equipa, que é o primeiro elo da cadeia, elo de que dependem toda a força e todo o dinamismo das nossas equipas. Prosseguimos este trabalho de reformulação com o *Guia do Casal Informador* e o *Guia do Casal de Ligação*. Com efeito, precisamos de equipistas bem formados se queremos que o nosso Movimento possa dar testemunho do matrimónio e da plenitude do amor humano.

Convençamo-nos, como dizia o Pe. Caffarel, de que:

«uma renovação do matrimónio não pode senão contribuir muito eficazmente para essa renovação da Igreja a que todos aspiram e pela qual todos os cristãos deverão trabalhar».

Françoise e Rémi Gausse